

# OS DESAFIOS DA TRANSUMÂNCIA E DA SEGURANÇA INTERNA NA NIGÉRIA: IMPLICAÇÕES PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR NA ZONA GEOPOLÍTICA SUL-SUL

Endurance Nogiomwan Aigbe<sup>1</sup>

Joseph Aihie<sup>2</sup>



## Introdução

A transumância induziu um grau variável de conflito interno e insegurança na parte norte da Nigéria e, conseqüentemente, se deslocou para a parte sul por meio da região centro-norte. Atualmente, em todo o país, os jornais e a mídia estão repletos de diversas histórias de incêndios criminosos, sequestros, disparos indiscriminados contra fazendeiros desarmados e assassinatos de diferentes magnitudes. Esses atos covardes são perpetrados principalmente por pastores inescrupulosos ou milícias de pastores que andam com pistolas e com outros armamentos sofisticados (Aigbe e Akenzua 2020). Embora o roubo e o furto de gado não tenham acentuado o processo de alcançar uma trégua entre as partes em conflito, os pastores, que são os principais agressores no conflito, recorreram ao uso de meios horríveis para desencadear o terror sobre os agricultores civis. A implicação disso é que estão sendo registradas muitas baixas em termos de mortes.

Somente em 2018, o número de mortes resultantes do confronto entre pastores e fazendeiros foi seis vezes maior do que o número de mortes

<sup>1</sup> Departamento de Administração Pública, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade do Benim. Cidade do Benim, Nigéria. E-mail: endurance.aigbe@uniben.edu. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0420-3780>.

<sup>2</sup> Departamento de Ciências Políticas, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade do Benim. Cidade do Benim, Nigéria. E-mail: joseph.aihie@uniben.edu. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6984-2079>.

causadas pelo grupo terrorista Boko Haram no mesmo período. Entre janeiro e setembro de 2018, o número de mortos foi de 1.750. Esse número superou as 1.229 mortes em 2014, quando a crise estava em seu auge (Global Terrorism Index 2015). Além disso, mais de 62.000 pessoas, incluindo crianças, foram deslocadas internamente no mesmo período em Kaduna, Benue e Plateau (Kwaghga 2018). De acordo com o Escritório Europeu de Apoio ao Asilo<sup>3</sup> (EASO 2021, 46), a ameaça matou mais de 10.000 pessoas na última década. Nesse período, 4.000 pessoas foram mortas entre 2016 e todo o ano de 2017 e 2018. Além disso, 616 fatalidades foram documentadas em 2020 e 549 no ano anterior, 2019. Além dos confrontos com os fazendeiros, os elementos transumantes também cometem atos de banditismo e violência terrível contra civis. De acordo com a Localização de Conflitos Armados e Dados de Eventos<sup>4</sup> (ACLED 2020), as milícias criminosas perpetraram 602 incidentes de ataques violentos contra civis: 307 em 2018, 102 em 2019 e 193 em 2020. Esses ataques constituem outras formas de crime organizado, na forma de ataques de roubo a comunidades, intimidação e provocação de medo, estupro, sequestro e assim por diante.

Esses ataques violentos e terríveis de pastores criminosos contra comunidades agrícolas impediram que os agricultores tivessem acesso às suas terras para cultivo, aumentando assim a pobreza e a fome, o que resulta em insegurança alimentar. Em uma época em que a agricultura é vista como uma verdadeira alternativa para a diversificação econômica, questões como essa só podem servir como um obstáculo para o progresso, apesar da formulação de várias políticas agrícolas. De acordo com Nwozor, Olanrewaju e Ake (2019, 10, tradução nossa<sup>5</sup>), “o principal impulso do renascimento agrícola da Nigéria é diversificar sua economia, fazendo da agricultura o centro do crescimento econômico e, ao mesmo tempo, alcançar um país sem fome (um país sem fome é aquele que tem segurança alimentar)”. A segurança alimentar foi priorizada como uma estrutura de política nacional iminente no país, considerando o fato de que uma grande parte de sua população de 200 milhões de habitantes está em situação de insegurança alimentar (FMARD 2021). Apesar de suas dotações agroecológicas favoráveis, a insegurança alimentar ainda é uma grande preocupação para o governo devido à sua prevalência no país.

3 No original: “*European Asylum Support Office*”.

4 No original: “*Armed Conflict Location and Event Data*”.

5 No original: “*the key thrust of Nigeria’s agricultural renaissance is to diversify its economy by making agriculture the hub of economic growth while also achieving a hunger-free country (a hunger-free country is one that is food secure)*” (Nwozor, Olanrewaju, e Ake 2019, 10).

Como observaram Fadare *et al.* (2019, 29, tradução nossa<sup>6</sup>), “a Nigéria tem uma área total de 92,4 milhões de hectares, dos quais apenas cerca de 32 milhões de hectares, ou 34,63%, estão sendo cultivados”. Apenas com essa observação, pode-se deduzir que o país já não tem os recursos necessários para atender às necessidades nutricionais de sua população, tornando a indisponibilidade de alimentos a ordem do dia. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (2017, tradução nossa<sup>7</sup>), “entre 2004 e 2006, o número total de nigerianos desnutridos devido à sua incapacidade de acessar alimentos foi de 9,1 milhões”. Entre 2016 e 2018, esse número subiu para 25,6 milhões (Nwozor, Olanrewaju e Ake 2019). Obviamente, essa é uma tendência de queda em termos de desenvolvimento, e a implicação é que há uma enorme lacuna entre a demanda por alimentos e o fornecimento deles.

Até 2018, o conflito entre agricultores e pecuaristas estava confinado principalmente às zonas noroeste, nordeste e Cinturão Médio do país. Entretanto, do final de 2017 ao início de 2018, o conflito se expandiu para o sudoeste, sudeste e sul-sul da Nigéria (EASO 2021). Até o momento, ele continua se espalhando como um incêndio e, portanto, tornou-se uma ameaça nacional. Os agricultores têm medo de ir para suas terras devido ao alto nível de insegurança perpetrado por elementos transumantes. Várias tentativas acadêmicas de fornecer informações sobre essa ameaça giraram em torno da posse da terra, etnia, escassez de recursos, mudança climática e outras causas. Aqueles que tentaram relacionar a questão à segurança alimentar estavam particularmente interessados nas sub-regiões nordeste e centro-norte da Nigéria. É nesse contexto que este estudo procurou avaliar o nível de dano humanitário causado pela crise entre agricultores e pastores e seus impactos sobre as atividades agrícolas na área sul-sul da Nigéria. Além disso, examinou a natureza da resposta das partes interessadas para acabar com as rixas entre fazendeiros e pastores e garantir a disponibilidade de alimentos na Nigéria.

À luz dos objetivos acima, a pesquisa estudou questões como: até que ponto os danos humanitários causados pelo conflito entre agricultores e pastores afetaram as atividades agrícolas no sul-sul da Nigéria? Em segundo lugar, como as partes interessadas reagiram para acabar com o conflito entre fazendeiros e pastores de modo a garantir a disponibilidade de alimentos com referência à zona geopolítica Sul-Sul? Além disso, a pesquisa levantou a hipótese de que, por um lado, não há relação entre a transumância e a

6 No original: “Nigeria has a total landmass of 92.4 million hectares, out of which only about 32 million hectares, or 34.63 percent, are being cultivated” (Fadare *et al.* 2019, 29).

7 No original: “between 2004 and 2006, the total number of undernourished Nigerians due to their inability to access food was 9.1 million” (FAO 2017).

insegurança alimentar na zona sul-sul da Nigéria. Por outro lado, a hipótese é de que não há relação entre insegurança e atividades agrícolas no sul-sul da Nigéria. O inverso dessas hipóteses também foi testado no estudo.

## Transumância e segurança interna: uma base conceitual e teórica

A transumância e a segurança interna são conceitos abrangentes que não são passíveis de uma definição única. Isso se deve ao fato de que os conceitos, independentemente, possuem uma cobertura mais ampla enquanto fornecem vínculos em vários aspectos. Por exemplo, Akpen (2019, 53, tradução nossa<sup>8</sup>) argumentou que “há várias questões conceituais (mobilidade, modernização e paradigma de estímulo) que atraem nossa curiosidade intelectual e que podem ser usadas para descrever a transumância”. Nesse sentido, a transumância é definida como a prática ou ação de mover o gado de um local de pastagem para outro em um ciclo sazonal, normalmente para terras baixas no inverno e terras altas no verão (FAO 2017). De acordo com Ayantunde *et al.* (2011), a transumância pode ser vista como um sistema de produção de gado caracterizado pelo movimento sazonal e cíclico de graus variados entre áreas ecológicas complementares. Esse movimento é inspirado principalmente por mudanças climáticas desfavoráveis que expõem a parcimônia da natureza em termos de distribuição de chuvas. É por isso que Akpen (2019, 45, tradução nossa<sup>9</sup>) argumentou que “a transumância é uma resposta aos desafios ecológicos, agrícolas, de saúde e socioculturais”.

A segurança interna, por outro lado, constitui outra viagem intelectual que atraiu várias tentativas de definição. Isso ocorre porque o termo “segurança” é um conceito amplo que não é passível de uma definição única. É por isso que Degaut (2015, 9, tradução nossa<sup>10</sup>) argumentou que “definir segurança não é uma questão fácil, já que o termo teve muitos significados diferentes para pessoas diferentes em lugares diferentes e em épocas diferentes ao longo da história humana”. Tradicionalmente, o termo segurança era

8 No original: “there are varied conceptual issues (mobility, modernization and stimulus paradigm) that catch our intellectual curiosity which can be used to describe transhumance” (Akpen 2019, 221).

9 No original: “transhumance is a response to ecological, agricultural, health and socio-cultural challenges” (Akpen 2019, 45).

10 No original: “defining security is not an easy matter, since the term has had many different meanings to different people in different places and different times over the course of human history” (Degaut 2015, 9).

concebido como a compreensão das capacidades militar, econômica e política de um Estado de se defender contra insurreições externas. Entretanto, com o surgimento da nova ordem mundial e do liberalismo, a segurança tende a transcender a abordagem convencional centrada no Estado para uma abordagem mais humanística. Nesse sentido, o termo segurança é subdividido em duas formas distintas, que são: segurança nacional e segurança humana. A primeira constitui toda a gama de poder e capacidade militar, enquanto a segunda constitui parâmetros que medem o desenvolvimento do capital humano e o crescimento da sociedade em termos de segurança econômica, de saúde, ambiental, alimentar etc.

Assim, as preocupações com o homem comum agora orientam o conceito de segurança. Por implicação, Adams (2019, 221, tradução nossa<sup>11</sup>) afirma que “a segurança interna deve estar relacionada à capacidade do Estado de desempenhar a função de proteger o bem-estar de seu povo”. Para Prakash (2016), a segurança interna pode ser definida como o ato de manter a paz dentro das fronteiras de um Estado soberano ou de outros territórios autônomos, em geral, por meio da manutenção da lei nacional e da defesa contra ameaças à segurança interna. Nwolise (2008) corroborou esse ponto de vista ao afirmar que a segurança interna implica que os órgãos de segurança de uma nação sejam capazes de combater assaltos à mão armada, tumultos religiosos e étnicos, conflitos comunitários e entre comunidades, insurreição armada, rebelião, insurgência, terrorismo, desastres naturais etc.

A relação entre a transumância e os desafios de segurança interna não pode ser exagerada. Além das hordas de formações de grupos cruéis, violentos e virulentos no Sahel, algumas pessoas atribuíram a prevalência da violência nos conflitos entre fazendeiros/comunidades e pastores aos terríveis migrantes transumantes que chegam continuamente em maior número ao centro e ao sul da Nigéria, principalmente pelo nordeste. De acordo com Ikelegbe (2019, tradução nossa<sup>12</sup>), “esses migrantes transumantes são vistos como mais agressivos, impacientes e brutais, enquanto os crimes cometidos por eles tendem a ser mais indiscriminados, atrozes, horrendos e destrutivos”. Outros estudiosos (Agbu, Musa e Zhema 2020) acreditam que os migrantes transumantes são, em sua maioria, remanescentes da Líbia devastada pela guerra e de outros países do Sahel, dos quais a Nigéria é vítima. Sua migração para o país e a consequente disseminação para o sul da Nigéria são auxiliadas

<sup>11</sup> No original: “internal security must be related to the ability of the state to perform the function of protecting the well-being of its people” (Adams 2019, 221).

<sup>12</sup> No original: “these transhumant migrants are perceived to be more aggressive, impatient and brutal while crimes perpetrated by them tend to be more indiscriminate, atrocious, horrendous and destructive” (Ikelegbe 2019).

por fronteiras porosas, o que leva à formação de grupos armados e à disponibilidade de armas ilícitas para a perpetração de violência e criminalidade. Essa situação não permite uma compreensão fácil da natureza da transumância, que é bem conhecida das comunidades e de outras áreas agrícolas. A noção atual é que a safra atual de pastores não representa de forma alguma os nômades tradicionais, conhecidos por se locomoverem com varas e gado.

Em vez disso, os novos constituem elementos estranhos com características desprezíveis, tais como: empunhar munição de AK47, ilegalidade (Ikelegbe 2019), levar os rebanhos para as principais ruas e locais públicos, como escolas e mercados, e usar os rebanhos para bloquear rodovias para a prática de delitos (Eke 2018; Aghedo 2017). As horrendas atividades de pastoreio dos elementos transumantes, que resultam na destruição desenfreada de plantações e terras agrícolas, levaram a confrontos violentos entre as partes em conflito. Além disso, os pastores são endurecidos pelas condições adversas de suas ocupações e estilos de vida e pela privação relativa, pelo isolamento e pela falta de comodidades básicas que enfrentam. Ademais, há uma grande controvérsia de que a opressão e a marginalização percebidas pelos pastores são ainda mais acentuadas pela contínua perda de seu rebanho bovino devido ao roubo de gado, à insegurança e ao declínio das rotas de pastagem. O efeito resultante dessa acusação e contra-acusação é o conflito devastador entre fazendeiros e pastores, que resultou na perda de vidas e propriedades.

Teoricamente, várias vertentes conceituais têm sido usadas para explicar o conflito da transumância. Muitas delas se concentraram e giraram em torno da tradição intelectual do neomalthusianismo, que enfatiza o uso de recursos, a escassez ambiental e os fatores de crescimento populacional (Homer-Dixon 1994; Moritz 2010). Essa tradição reducionista tem colocado uma questão teórica e metodológica crítica em uma situação em que o fenômeno é contagioso regionalmente (Nwangwu, Mbah e Ezugworie 2020). Nesse contexto, esta pesquisa adotou a teoria do estrutural-funcionalismo.

O funcionalismo estrutural é uma teoria que tende a explicar a sociedade com base na existência de estruturas e nas funções que elas desempenham. Historicamente, ela pode ser atribuída ao trabalho de Talcott Parson, no século 18, e foi posteriormente desenvolvida por outros estudiosos, incluindo Bronislaw Malinowski e Radcliffe Brown. Foi Parson quem argumentou que a sociedade consiste em quatro estruturas, sendo que cada uma delas desempenha uma função específica. As estruturas, de acordo com Parson, incluem: economia; política; lei e controle social; e, por fim, compromisso cultural e motivacional. Cada uma dessas estruturas é destinada a desempe-

nhar funções específicas, a saber: adaptação, alcance de metas, integração e manutenção de padrões (Varma 1975, 200).

Desde a análise de Parson sobre as estruturas e as funções que elas desempenham na sustentação do sistema, outros estudiosos apresentaram suas próprias perspectivas sobre a funcionalidade do sistema social. Além de Gabriel Almond e David Easton, que introduziram a análise funcional no domínio da ciência política por meio da teoria dos sistemas, Radcliffe-Brown também deu uma visão sobre a explicação do funcionalismo estrutural.

De acordo com Turner (2012), na explicação de função de Radcliffe-Brown, a ideia de estrutura está incluída. Essa estrutura compreende várias entidades que mantêm a existência contínua da ordem social. Nesse sentido, ele fez três resumos básicos de sua própria abordagem da teoria funcional. As suposições são:

1. A integração e a coordenação mínima das partes de uma sociedade representam os únicos critérios para sua existência.
2. O termo função engloba as interações que facilitam a manutenção dessa integração necessária.
3. Em cada sociedade, pode-se dizer que as características estruturais contribuem imensamente para a manutenção da integração necessária.

A perspectiva da teoria de Radcliffe-Brown foca seus holofotes nos pré-requisitos sob os quais as estruturas sociais são mantidas. Nesse sentido, ele sugeriu que certas leis regulam o funcionamento das sociedades. Em seguida, ele fez uma pequena modificação na ideia de necessidade e a substituiu por “condições necessárias” para a existência das sociedades humanas. Como tal, essas condições podem ser descobertas por meios científicos adequados de aquisição de conhecimento ou ciência. Ele argumentou que a analogia orgânica deveria ser usada de forma cuidadosa entre os acadêmicos. Basicamente, o princípio do estrutural-funcionalismo é que a sociedade é composta de partes interconectadas em termos de estruturas. A interdependência e a interação das estruturas, em termos das funções que desempenham, ajudam a garantir o bom funcionamento da sociedade e a assegurar a sua unidade.

Quando isso é trazido para o domínio da transumância, cria-se uma rede de três unidades de análise que, nesse contexto, são a estrutura. São elas: as instituições dos pastores, as instituições dos fazendeiros e o governo. Essas diversas estruturas existem para desempenhar papéis e funções variadas. Enquanto os pastores são conhecidos por aproveitar o gado e a criação de animais para o fornecimento de pele e rebanhos, os fazendeiros têm a



função de fornecer colheitas de dinheiro e alimentos para fins comerciais ou de subsistência para o bem da sociedade. Além disso, o governo, como estrutura, existe para fornecer comodidades sociais que garantam o bom funcionamento e o desempenho das outras duas estruturas. Ele também funciona para minimizar os atritos entre as outras estruturas, garantindo a segurança de vidas e propriedades e assegurando a facilidade de fazer negócios entre essas outras estruturas. Em caso de distorção, a estrutura é capaz de absorver o estresse e retornar ao equilíbrio quando cada parte desempenha suas funções de forma eficaz. No entanto, a crise da transumância na Nigéria persiste devido à incapacidade das unidades de desempenharem suas funções. Há uma contínua transgressão das funções de cada estrutura que tende a aquecer a parte mais fraca da estrutura social. Isso explica os confrontos incessantes entre fazendeiros e pastores.

## Metodologia

Este estudo utilizou o projeto de pesquisa transversal/levantamento com uma combinação de estratégias de pesquisa quantitativa e qualitativa. A população do estudo foi de 1.780.579 pessoas, enquanto o tamanho da amostra foi de cerca de 1.200 pessoas usando a técnica de amostragem de vários estágios. Essa amostra, derivada da fórmula Taro Yamane, foi distribuída em nove áreas de governo local (três cada) em três estados do sul-sul da Nigéria: Edo, Delta e Rivers. Embora o questionário tenha sido o principal instrumento de coleta de dados, a entrevista em profundidade (IDI<sup>13</sup>) também foi usada para obter informações de fazendeiros, agentes de segurança (polícia e vigilantes), pastores e outros que estão a par da ameaça da transumância. As informações coletadas nos questionários e na entrevista em profundidade foram complementadas com dados de fontes secundárias, que incluem: artigos de periódicos, fontes on-line, livros, monografias, relatórios anuais, etc. Além disso, as hipóteses foram testadas usando o coeficiente de correlação de Pearson com o auxílio do *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS).

O foco da pesquisa é a zona geopolítica Sul-Sul da Nigéria. A região recebeu atenção porque é a mais próxima do centro-norte e, portanto, constitui um caminho pelo qual os elementos transumantes migram para o sul. Além disso, a zona sul possui condições climáticas favoráveis, com a maior precipitação anual. De acordo com Adewole e Serifat (2015, 100), a região apresenta uma precipitação média anual de 737,84 milímetros, em compa-

13 No original: “in-depth interview”.



ração com o segundo colocado, o Sudeste, com 442,36 milímetros. Essas estatísticas tornam o sul-sul um terreno fértil para que os pastores possam pastorear seu gado devido à abundância de chuvas para a produção de grama. Dentro da zona geopolítica Sul-Sul, os estados de Edo, Delta e Rivers representam o domínio da análise do estudo de caso e do trampolim. Isso se deve ao fato de que, de acordo com o The Guardian (2020), os estados de Edo e Delta são os mais atingidos pelo ataque de atividades de pastores e banditismo, enquanto o estado de Rivers foi selecionado com base em suas terras agrícolas aráveis e férteis. Isso pode se dever, em parte, ao fato de que o estado de Edo é o primeiro ponto de escala do centro-norte e, portanto, serve como rota migratória.

### Teste de hipóteses

#### Hipótese 1

- H<sub>01</sub> - Não há relação significativa entre as atividades de transumância e a insegurança alimentar no Sul-Sul.
- H<sub>11</sub> - Há uma relação significativa entre as atividades de transumância e a insegurança alimentar no Sul-Sul.

| Tabela 4.53 Correlações                                      |                       |                            |                       |
|--------------------------------------------------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|
|                                                              |                       | Atividades de transumância | Insegurança alimentar |
| Atividades de transumância                                   | Correlação de Pearson | 1                          | .751**                |
|                                                              | Sig. (bicaudal)       |                            | .000                  |
|                                                              | N                     | 1039                       | 1039                  |
| Insegurança alimentar                                        | Correlação de Pearson | .751**                     | 1                     |
|                                                              | Sig. (bicaudal)       | .000                       |                       |
|                                                              | N                     | 1039                       | 1039                  |
| **. A correlação é significante ao nível de 0.01 (bicaudal). |                       |                            |                       |

Há uma relação estatisticamente significativa entre as duas variáveis ( $p < 0,001$ ). A direção da relação é positiva. Existe uma forte relação positiva entre as atividades de transumância e a insegurança alimentar, o que significa que essas variáveis tendem a aumentar juntas. Assim, o aumento positivo nas atividades de transumância leva a um aumento correspondente na insegurança alimentar no sul. Portanto, o estudo rejeita a hipótese nula e

aceita a hipótese alternativa que afirma que há uma relação significativa entre as atividades de transumância e a insegurança alimentar na região Sul-Sul.

## Hipótese 2

Ho2 - Não há relação significativa entre insegurança e menos atividades agrícolas no Sul-Sul.

Hr2- Há uma relação significativa entre insegurança e menos atividades agrícolas no Sul-Sul.

| Tabela 4.54                                                  |                       | Correlações |                            |
|--------------------------------------------------------------|-----------------------|-------------|----------------------------|
|                                                              |                       | Insegurança | Menos atividades agrícolas |
| Insegurança                                                  | Correlação de Pearson | 1           | .723**                     |
|                                                              | Sig. (bicaudal)       |             | .000                       |
|                                                              | N                     | 1039        | 1039                       |
| Atividades agrícolas                                         | Correlação de Pearson | .723**      | 1                          |
|                                                              | Sig. (bicaudal)       | .000        |                            |
|                                                              | N                     | 1039        | 1039                       |
| **. A correlação é significante no nível de 0.01 (bicaudal). |                       |             |                            |

Há uma relação estatisticamente significativa entre as duas variáveis ( $p < 0,001$ ). A direção da relação é positiva. Existe uma forte relação positiva entre a insegurança e as atividades agrícolas, o que significa que essas variáveis tendem a aumentar juntas. Isso significa, portanto, que um aumento na insegurança leva a um aumento correspondente em menos atividades agrícolas. Assim, o estudo rejeita a hipótese nula e aceita a hipótese alternativa que afirma que há uma relação significativa entre insegurança e menos atividades agrícolas no Sul-Sul.

## Discussão dos resultados

Sobre a natureza do conflito induzido pela transumância entre agricultores e pastores e seus impactos na segurança alimentar na região sul-sul da Nigéria, o estudo revelou que as atividades agrícolas foram reduzidas na zona sul-sul da Nigéria devido à crise da transumância, que se metamorfoseou em insegurança alimentar na região. Assim, o estudo estabeleceu que há uma forte relação positiva entre as atividades de transumância e a inse-

gurança alimentar na região Sul-Sul com 0,712 (71% de correlação) no nível de significância ( $p > 0,001$ ). Para confirmar a posição deste estudo, Erunke e Aku (2022, 23, tradução nossa<sup>14</sup>) observaram “que o baixo nível de produção agrícola, devido a ataques de pastores, por exemplo, juntamente com uma taxa de crescimento populacional crescente na Nigéria, provavelmente levará a uma crise alimentar e a um nível de desemprego mais alto”. Seu estudo examinou as implicações do conflito entre fazendeiros e pastores sobre a segurança alimentar no estado de Benue, no centro-norte da Nigéria. Aso e Udosen (2021, 17, tradução nossa<sup>15</sup>) afirmaram que “a crise nigeriana entre pastores e agricultores pode ser interpretada como uma questão de obtenção de terras para a sobrevivência econômica”. A implicação disso é que há tensões políticas, econômicas e ambientais endêmicas no país e grave insegurança alimentar, principalmente no Cinturão Médio e no sul da Nigéria, desde o retorno da democracia em 1999. Além disso, Gordon (2000) afirma que os conflitos são provocados pelo gado dos pastores que destroem as terras agrícolas. Os pastores, é claro, são nômades que saem de seus lares habituais em busca de pastagens mais férteis para seus rebanhos de gado.

Essa opinião foi corroborada por um entrevistado que lamentou:

[...] essas pessoas são perversas. Elas simplesmente entram em nossa fazenda nesta comunidade e usam suas vacas para destruir nossas plantações. Se você falar, eles dirão que são os donos da Nigéria e que não podem lhes fazer nada. Houve um dia em que eles mataram um homem aqui e cortaram a mão de outra pessoa com um fósforo em outra ocasião porque a pessoa discutiu e brigou com eles. Não sabemos nem mesmo o que fazer agora. Eu, por exemplo, tenho medo de ir para a fazenda por causa do medo. Meus filhos não estão aqui, ninguém vai lutar por mim (IDI 2 2023<sup>16</sup>, tradução nossa<sup>17</sup>).

14 No original: “that the low level of agricultural production, due to attacks from herdsmen, for example, coupled with a rising population growth rate in Nigeria, is likely to lead to a food crisis and a higher unemployment level” (Erunke e Aku 2022, 23).

15 No original: “that the Nigerian herder-farmer crisis can be interpreted as an issue of obtaining land for economic survival” (Udosen 2021, 17).

16 Entrevista em profundidade. São respostas que foram geradas pelos entrevistados durante a entrevista durante a pesquisa.

17 No original: “[...] those people are wicked o. They just enter our farm in this community and use their cow to destroy our crops. If u talk, they will say they are the ones that own Nigeria and they cannot do them anything. There was a day they killed one man here and cut another person's hand with matchet on another occasion because the person argued and fought with them. We don't even know what to do now. Me for example, I am scared to go to the farm because of fear. My children are not here, nobody will fight for me” (IDI 2 2023).

Ao ser questionado sobre a natureza do conflito entre fazendeiros e pastores que contribuiu para a insegurança alimentar na região, um homem de 58 anos apoiou a opinião anterior ao afirmar que:

Meu filho, minha produção realmente caiu. Na verdade, estamos sofrendo nesta aldeia. Todas essas pessoas Fulani são muito prejudiciais para nós. No ano passado, plantei legumes, milho e melão. Quando estavam crescendo, eles trouxeram suas vacas e destruíram tudo. Naquele período, não tive nenhuma colheita. Costumávamos levar algumas para o mercado para vender, mas naquele ano não colhemos nem uma única vez (IDI 2 2023, tradução nossa<sup>18</sup>).

Para investigar como o conflito afetou sua produção agrícola, seja para venda ou consumo pessoal, o primeiro entrevistado afirmou que:

Antes, eu costumava colher mandioca e inhame para vender porque é o que eu cultivo. Mas agora, até para conseguir o inhame para comer é difícil. Minha renda diminuiu por causa disso e as coisas agora estão muito caras (IDI 1 2023, tradução nossa<sup>19</sup>).

Explorando o nível de dano humanitário causado pela crise entre agricultores e pastores e seus impactos sobre as atividades agrícolas no sul da Nigéria, o estudo estabeleceu que o desafio de segurança interna representado pelo conflito entre agricultores e pastores desencoraja as pessoas a se dedicarem à agricultura, o que levou a um aumento constante nos preços da produção agrícola e pecuária no sul da Nigéria. Com o coeficiente de correlação de 0,723 no nível ( $p < 0,001$ ), o estudo revelou que há uma forte relação positiva entre insegurança e menos atividades agrícolas na região Sul-Sul.

Esse resultado foi ainda mais reforçado por um homem de 36 anos que afirmou que:

No nosso vilarejo, não podemos ir à fazenda. Não podemos ir de jeito nenhum. Sempre somos atacados e, às vezes, nossas mulheres também são estupradas. Um dia, minha mãe foi estuprada na fazenda

18 No original: “My son, my production has really gone down. In fact, we are suffering in this village. All these Fulani people are very harmful to us. Last year, I planted vegetables, corn and melon. As they were growing, they brought their cow and destroyed everything. That period, I didn’t get one harvest. We used to take some to the market to sell but that year, not even one was harvested” (IDI 2 2023).

19 No original: “Before, I used to harvest cassava and yam for sale because that’s what I farm. But now, to even get the yam to eat is hard. My income has reduced because of it and things are now very expensive” (IDI 1 2023).

por eles porque ela era a única. Até levamos uma partida de protesto ao governo para reclamar, mas não obtivemos resposta. Desde então, nossa produção de alimentos diminuiu (IDI 3 2023, tradução nossa<sup>20</sup>).

Na mesma linha, outro entrevistado afirmou que:

[...] houve um dia em que eu estava indo para a fazenda e vi algumas pessoas correndo de volta, e essas pessoas estavam roubando as pessoas que estavam na fazenda. Às vezes, nesta comunidade, os comerciantes vão até a fazenda para comprar produtos e pegar um veículo para embalar-los. Naquele dia, pastores Fulani estavam no mato roubando as pessoas, então nos mandaram voltar para casa da fazenda (IDI 5 2023, tradução nossa<sup>21</sup>).

Ezemenaka e Ekumaoko (2018) observaram que, na última década, houveram incessantes reportagens sobre o alto nível de danos humanitários do conflito entre agricultores e pastores nos estados da Nigéria. O aumento do conflito entre fazendeiros e pastores adquiriu uma dimensão diferente a partir de 2013, quando os pastores começaram a desencadear o terror por meio de armas e facções contra fazendeiros desarmados, o que levou muitas pessoas a fugirem de suas casas e terras agrícolas. A partir desse período, a Nigéria se acostumou com manchetes de jornais como “dezenas de mortos quando pastores atacam algumas comunidades na Nigéria”. De acordo com as estatísticas fornecidas pelo *Global Terrorism Index* (GTI) (2014), 63 pessoas foram mortas em confrontos entre fazendeiros e pastores em 2013. Em 2014, esse número aumentou tremendamente para 1.229 vítimas (GTI 2015). A onda de insegurança causada por pastores é alarmante na Nigéria, a ponto de não haver um dia sequer sem notícias de ataques. Em junho de 2018, o país acordou com a notícia de que pastores criminosos em fúria haviam atacado onze (11) comunidades na área do governo local de Barkin Ladi, no estado de Benue. Esse ataque em particular deixou oitenta e seis (86) mortos e cinquenta (50) casas queimadas no processo (Ezemenaka e Ekumaoko 2018).

---

20 No original: “In our village, we cannot go to the farm. We cannot go at all. We always get attacked and sometimes, our women get raped too. One day, my mum was raped in the farm by them because she was the only one. We have even taken a protest march to the government so as to complain but no answer. Since then, our food production has reduced” (IDI 3 2023).

21 No original: “[...] there was a day I was going to the farm and I saw some people running back that those people were robbing people that were in the farm. Sometimes, in this community, traders do go to the farm to buy produce and get vehicle to pack them. That day, Fulani cow people were in the bush robbing them so we were told to go back home from farm” (IDI 5 2023).

Devido a esse nível sem precedentes de desafio de segurança, os preços dos alimentos subiram além da medida como resultado dos óbvios desafios de insegurança do país e do declínio significativo na produção de alimentos. Muitas pessoas correm o risco de passar fome em decorrência dos aumentos de 253% e 123% nos preços dos principais alimentos básicos, como feijão e tomate, desde julho de 2020. Além disso, o custo de importação de alimentos da Nigéria aumentou 140%, pois a crescente demanda de alimentos do país não pode ser atendida pelos níveis de produção atuais (Fadare *et al.* 2019). É por isso que Udosen (2021) argumentou que, dadas as inúmeras restrições à produção de alimentos, os investidores e empreendedores são desaconselhados a entrar no setor agrícola, principalmente em regiões afetadas por problemas de insegurança. Isso resultou em destruição de propriedades, danos às colheitas, ataques a gado, roubo de gado e assassinatos de gado vivo no estado de Benue. De acordo com os relatórios, algumas das principais causas de conflito e violência entre agricultores e pastores são a expansão populacional, as mudanças climáticas, a degradação ambiental, as políticas governamentais e as atividades de insurgência (Dimelu *et al.* 2017).

## Conclusão

O estudo concluiu que a transumância e os conflitos violentos entre fazendeiros criaram insegurança alimentar e crise humanitária em muitas comunidades da Nigéria. Muitas pessoas morreram, muitas foram deslocadas e um grande número de propriedades, como plantações, animais, veículos etc., foi destruído. Os fazendeiros, embora ocasionalmente tenham se envolvido em ataques ou represálias contra os pastores Fulani, têm sido vistos como os principais receptores dos conflitos. Eles registram mais perdas do que os pastores. Assim, a pesquisa estabeleceu que há uma relação significativa entre a transumância e a insegurança alimentar na zona geopolítica sul-sul da Nigéria.

O conflito entre pastores e fazendeiros tornou-se mais significativo nas últimas duas décadas na Nigéria. Embora o governo tenha tomado algumas medidas no passado para lidar com esse fenômeno, a crescente desertificação e os efeitos da mudança climática aumentaram ainda mais o impulso para que os pastores se desloquem mais para o sul em busca de terras de pastagem e pasto para seus animais. Esses movimentos em direção ao sul sempre os colocam contra os fazendeiros e a comunidade anfitriã, cujas plantações são regularmente invadidas e destruídas pelo gado durante esse movimento sazonal. O resultado disso é o aumento de confli-

tos, mortes, deslocamentos e a destruição total de propriedades. Entretanto, como o fenômeno é uma questão de segurança humana, há necessidade de um esforço conjunto nos níveis estadual, nacional, regional e internacional para enfrentar os desafios, especialmente porque não há legislação específica dedicada a atender às necessidades peculiares dos pastores e fazendeiros do país. Assim, o estudo revelou que há uma relação positiva entre a identidade étnica e a crise entre agricultores e pastores na região Sul-Sul.

Sem dúvida, os desafios de segurança interna causados pela ameaça da transumância afetaram significativamente a produção e o acesso aos alimentos na zona geopolítica sul-sul da Nigéria. As consequências desse desastre são uma crise significativa de segurança alimentar aliada ao aumento do custo de vida. Esta pesquisa ajudou a aprofundar a relação entre transumância, segurança interna e segurança alimentar na Nigéria, com ênfase na zona geopolítica sul-sul. Ela constatou que as pessoas (especialmente os agricultores das áreas rurais) são desencorajadas a iniciar o plantio de culturas. Aqueles que têm coragem de fazer isso geralmente recorrem à violência para defender suas plantações de serem devoradas pelos rebanhos. A pesquisa também apontou que, ao longo dos anos, sucessivos governos fizeram sua parte para enfrentar a tempestade. Entretanto, não houve vontade política para implementar as políticas que foram formuladas. Até esse ponto, os atores da crise não sentiram os impactos das tentativas do governo de remediar a situação.

A proliferação de armas leves e de pequeno porte também não ajudou no processo de alcançar uma trégua entre os principais atores da ameaça. Como um dos entrevistados apontou durante a pesquisa, muitos dos rebanhos pertencem e são controlados por membros proeminentes em algumas comunidades e, na maioria das vezes, eles fingem que não escutam quando são relatados casos de confrontos violentos. Isso, implicitamente, sugere que há patrocinadores internos que não querem deixar pedra sobre pedra para proteger seus rebanhos da destruição.

Com base nas constatações e conclusões acima, é obrigatório e bastante conveniente que o governo crie um mecanismo eficaz por meio do mapeamento de uma arquitetura de segurança holística para reduzir as operações negativas da transumância e o influxo de pastores nas comunidades da Nigéria. Como o estudo revelou, não foram adotadas medidas suficientes para controlar as atividades dos elementos transumanes. Na maioria dos casos, como revelaram alguns dos entrevistados, os agricultores recorrem à auto ajuda para proteger suas plantações e suas terras agrícolas da destruição. Além disso, os pastores afirmaram que seus rebanhos são envenenados ou



levados pelas atividades dos ladrões de gado. Portanto, os líderes da zona Sul-Sul devem formular e aderir estritamente a um esforço conjunto de segurança para proteger as comunidades agrícolas e as terras agrícolas de serem invadidas. Isso pode ser alcançado por meio do estabelecimento de redes de segurança regionais que colaborarão com as forças federais e a estrutura de segurança local com permissão expressa para transportar munição sofisticada, juntamente com coleta de inteligência de alto nível para lidar com elementos criminosos. Quando as pessoas começarem a ter a confiança de que suas vidas estão seguras, o desestímulo para trabalhar na fazenda será eliminado, o que testemunhará um aumento geométrico na produção agrícola. O efeito resultante será o aumento e o acesso a alimentos, o que, consequentemente, levará à segurança alimentar na zona geopolítica Sul-Sul.

O governo deveria adotar uma resolução alternativa de disputas por meio do diálogo com os pastores e os fazendeiros das comunidades. Como o estudo revelou e foi reafirmado por uma das entrevistas em profundidade, nem todos os transumantes são criminosos e, portanto, muitos pastores criminosos se infiltraram entre os bons. Além disso, conforme observado por um determinado pastor, as atividades dos ladrões de gado não facilitaram o processo de trégua entre as partes em conflito. Portanto, é necessário que os líderes zonais do Sul-Sul, com a ajuda do governo local e de outros líderes comunitários, busquem medidas de acordo político nas quais todas as várias partes interessadas (incluindo os representantes dos fazendeiros e dos pastores) converjam. O objetivo da convergência será chegar a um acordo para que todos parem de abrigar elementos criminosos. Enquanto os fazendeiros podem fazer sua parte revelando qualquer ladrão de gado conhecido, os pastores, por sua vez, retribuirão denunciando elementos criminosos entre eles em vez de abrigá-los devido à afiliação primordial. Quando isso é feito com sinceridade, a tendência de redução da insegurança é alta e os impedimentos à agricultura são removidos. Isso, por sua vez, levará a uma grande oferta de produtos agrícolas que, consequentemente, reduzirá os preços.

Como o estudo revelou, várias tentativas foram feitas pelos diversos governos da zona Sul-Sul, com pouca participação do governo central. Entretanto, não houve cooperação estrita dos líderes da região para colaborar na implementação. Por exemplo, conforme revelado no trabalho, os líderes da zona Sul-Sul se reuniram para chegar a um acordo sobre uma estrutura de políticas que foi denominada “Declaração de Asaba”. Como parte de sua resolução, foi acordado que todos os estados da região deveriam proibir o pastoreio de rebanhos a céu aberto. Até o momento, nem todos os estados implementaram o acordo. Aqueles que iniciaram a implementação não têm a vontade de aplicá-la. Como afirmaram alguns dos fazendeiros que parti-

ciparam da entrevista em profundidade, os rebanhos se movimentam em suas terras agrícolas dia e noite sem recorrer às leis existentes. Quando são denunciados, os problemas são banalizados. Portanto, para que haja segurança alimentar na zona sul-sul, deve haver uma adesão estrita à implementação de políticas que eliminem os desafios de segurança na zona pela raiz.

Além disso, o governo deve investigar de forma inteligente os patrocinadores dos pastores criminosos no país e levá-los à justiça. De acordo com a linguagem popular que diz “não há fumaça sem fogo”, o estudo revelou que muitos dos elementos criminosos entre os pastores estão sendo patrocinados por alguns indivíduos influentes dentro e fora das comunidades. Esse ponto de vista foi corroborado por um participante das entrevistas em profundidade que afirmou que, quando a questão da destruição de rebanhos é relatada, na maioria das vezes é varrida para debaixo do tapete, enquanto as forças de segurança liberam instantaneamente os culpados presos depois de alegarem ter recebido instruções de cima. Os líderes da zona geopolítica devem, com urgência, fazer tudo o que estiver ao seu alcance e, dentro dos limites da lei, eliminar os elementos inescrupulosos responsáveis por atizar a discórdia entre fazendeiros e pastores. Não basta apenas eliminar, essas pessoas devem ser processadas e receber a punição adequada conforme estabelecido pela lei. Quando isso for feito, os líderes se sentirão mais determinados e outros possíveis criminosos se afastarão.

A proliferação de armas leves e de pequeno porte deve ser cortada para que haja paz e tranquilidade nas comunidades. Conforme revelou o estudo, o aumento de ambos só ajudou a exacerbar a tensão entre fazendeiros e pastores. Essas armas estão prontamente disponíveis para os elementos criminosos entre os pastores, que começam a usá-las para cometer todos os tipos de atrocidades. Os líderes do Sul-Sul deveriam urgentemente colaborar com o governo federal na questão do controle de armas. Dessa forma, qualquer pessoa que for pega com a posse de armas de fogo ilegais deve ser extremamente punida sem recorrer a processos legais.

Outra questão importante abordada por este estudo é o fato de que existe uma percepção negativa dos pastores por parte das comunidades indígenas. Portanto, há necessidade de reestruturação da mentalidade para erradicar essa percepção negativa. A pesquisa constatou que tem havido uma mentalidade persistente por parte das pessoas do Sul-Sul, o que criou uma percepção da criminalidade dos pastores. Uma mudança positiva de mentalidade ajudará a fazer com que o relacionamento tenso passe da hostilidade para a reaproximação. Isso também ajudará a melhorar o desastre da intolerância e das brigas étnicas.

O estudo também revelou que a crise da transumância é ainda mais acelerada pelo fato de que não há caminhos para os rebanhos e um local definido para ficarem estacionados. Dessa forma, o estudo recomenda que os estados da zona Sul-Sul criem rotas de pastagem para os rebanhos e estabeleçam fazendas de gado. Isso facilitará o processo de implementação efetiva da declaração de Asaba, que exigiu a proibição do pastoreio a céu aberto. Isso significa que não haverá espaço para a invasão de terras agrícolas e plantações pertencentes aos fazendeiros. Quando as fazendas forem criadas, isso gerará uma via pela qual os proprietários de rebanhos terão de registrar seus negócios com responsabilidades sociais corporativas. Isso criará ainda mais uma base de receita para os governos da zona e, ao mesmo tempo, disponibilizará mais fundos para a implementação de políticas agrícolas boas e de qualidade para aumentar a segurança alimentar.

## REFERÊNCIAS

- Adams, A.A. 2019. “Transhumance and international security” em A.O. Ikelegbe, A. Muhammad-Wali e A. Karim (eds) *Transhumance and International Migration: Challenges for Governance, Peace and Sustainable development in Africa*. Abuja: national Institute for security studies, 217 – 234.
- Adewole, Okunlola Oluyem e Serifat, Folorunsho. 2015. “Modeling Rainfall Series in the Geo-Political Zones of Nigeria”. *Journal of Environment and Earth Science*, vol. 5, no. 2, 100 – 119.
- Agbu, Dauda Atondo; Musa, Helen e Zhema, Shishi. 2020. “Insurgency, armed herdsman and instability in Nigeria: A search for the way forward”. *Global Journal of Arts, Humanities and social sciences*, vol. 6, 63 – 81.
- Aghedo, Iro. 2017. “The ubiquity of violent conflicts in Nigeria”. *The Round Table*, vol. 106 (1), 1 – 3.
- Aigbe, Endurance e Akenza, Ana. 2020. “Weak states and the challenges of conflict management: the case of farmers-Herders conflict in Nigeria”. *International Journal of media, security and development*, vol. 6 (1) 12 – 22.
- Akpen, Philip. 2019. “West African States and the management of transhumance” em A.O Ikelegbe, A. Muhmmad-Wali and A. Karim (eds) *Transhumance and International Migration: challenges for governance, peace and sustainable development in Africa*. Abuja: National Institute for security studies, 44 – 62.
- Armed Conflict Location & Event Data Report. 2020. <https://acleddata.com/>.
- Ayantunde, Augustine Abioye; Turner, Mark and Said, Mohammed. 2011. “Challenges of assessing the sustainability of Agro-pastoral systems”. *Livest sci*, vol. 13(9), 30 – 43.

- Degaut, Marcos. 2015. "What is security?". *Revista Brasileira de Inteligência* 9, 9-28.
- Dimelu, Ukamaka Mabel; Salifu, Edward Danjuma; Chah, Jane Mbolle; Enwelu, Innocent e Igbokwe, Edwin Mbadiwe. 2017. "Livelihood issues in herds-men-farmers' conflicts among farming communities in Kogi state, Nigeria". *African Journal of Agricultural Research*, 12 (24): 2105-2115.
- EASO. 2021. "Nigeria security situation: country of origin information report". [https://european-union.europa.eu/index\\_en](https://european-union.europa.eu/index_en).
- Eke, Surulola. 2018. "Barromean conflict model: Analyzing and resolving Herders-farmers conflict in Nigeria's middle Belt Region". *The Canadian Journal of Peace and conflict studies*, vol. 50, no. 1, 5 – 25.
- Erunke, Canice e Aku, Yunana Yakubu. 2022. "Farmers-Herders Crisis and its Implications for Food Security in Benue State, North-Central Nigeria". [https://www.researchgate.net/publication/360947695\\_FARMERS-HERDERS\\_CONFLICT\\_AND\\_ITS\\_IMPLICATIONS\\_ON\\_FOOD\\_SECURITY\\_IN\\_BENUE\\_STATE\\_NORTH\\_CENTRAL\\_NIGERIA](https://www.researchgate.net/publication/360947695_FARMERS-HERDERS_CONFLICT_AND_ITS_IMPLICATIONS_ON_FOOD_SECURITY_IN_BENUE_STATE_NORTH_CENTRAL_NIGERIA).
- Ezemenaka, Emeka Kingsley e Ekumaoko, Chijioke Egwu. 2018. "Contextualizing Criminal-Herdsman conflict in Nigeria". *Central European Journal of international and security studies*, vol. 12, no. 2, 30 – 55.
- Fadare, Olusegun; Akerele, Dare; Mavrotas, George e Oguniyi, Adebayo. 2019. "Effect of conflict and food price shocks on calorie intake and acute malnutrition in Nigeria: a micro-panel data analysis". Artigo apresentado na 93ª Conferência Anual da Sociedade de Economia Agrícola, Universidade de Warwick, 15 à 17 de abril de 2019. Coventry: Warwick University. DOI: 10.22004/ag.econ.289676.
- FAO. 2017. *The Future of food and Agriculture: Trends and challenges*. Roma. <https://www.fao.org/publications/en>.
- FMARD. 2021. "Agricultural Promotion Policy (2016 – 2020): Building on the Success of the ATA Policy and Strategy Document".
- Global Terrorism Index. 2014. *Measuring and understanding the impact of terrorism*. Sydney: institute for economic and peace.
- Global Terrorism Index. 2015. *Measuring and understanding the impact of terrorism*. Sydney: institute for economic and peace.
- Gordon, Adoniram Judson. 2000. "Cultural Identity and Illness: Fulani Views". *Culture, Medicine and Psychiatry*, vol. 24, no. 3, 297 – 330.
- Homer-Dixon, Thomas. 1994. "Environmental Scarcities and Violent Conflict: evident from cases". *Journal of International Security*, vol. 19, no. 1, 5 – 40
- Ikelegbe, Augustine Onovughe. 2019. "Understanding the dynamics and ramifications of Transhumance and International migration for sub-sahara Africa". Em A.O Ikelegbe A. muhamad-Wali e A Karim (eds) *Transhumance and International Migration: Challenges for governance, peace and sustainable development in Africa*. Abuja: National institute for security studies. 3 – 19.

- Kwaghga, Beetseh. 2018. "Herdsman farmers crisis: A threat to democratic governance in Nigeria". *Journal of Research on humanities and Social Sciences*, vol. 8 (11), 100 – 108.
- Moritz, Meyer. 2010. "Understanding herder-farmer conflicts in West Africa: outline of a processual approach". *Journal of human organization*, vol. 69, 138 – 149.
- Nwangwu, Chikodiri; Mbah, Peter e Ezugworie, Chikwado. 2020. "Transhumant Pastoral Economy and Human Security in Nigeria: Whither Civil Society Organisations?". *Journal of Asian and African Studies*, vol. 55 (7).<https://doi.org/10.1177/0021909620905042>
- Nwolise, Osisioma. 2008. "Fundamental importance of National security in a post-civil-war Democratic Polity: Repositioning the Nigeria Contemporary Experience for 2020 and Beyond". *International Journal of Arts and humanities*, vol. 3, no. 4, 176 – 195.
- Nwozor, Agaptus, Olanrewayu, John Shola e Ake, Modupe. 2019. "National insecurity and the challenges of food security in Nigeria". *Academic journal of interdisciplinary studies*, vol. 8 (4), 9- 22.
- Prakash, Sai. 2016. "Internal Security and Police Reforms". *Vivekananda International Foundation*, 1 – 18. <https://www.vifindia.org/>.
- The Guardian. 2020. "Living Under siege of herdsman in South-South". The Guardian Newspaper, Online. February 19, 2020. <https://www.pressreader.com/nigeria/the-guardian-nigeria/20200219/281509343205727>.
- Turner, Karynne. 2012. "The role of individuals in the information processing perspective". *Journal of strategic management*, vol. 33(6), 661 – 680.
- Udosen, Mathias Nsikak. 2021. "Farmers-Herders Crisis and Food Security in Nigeria: Causes and Implications". *European Journal of Political Science Studies*, vol. 5 (1), 24 – 42.
- Varma, Shyam Prakash. 1975. *Modern Political Theory*. India: Vikas Publishing house.

## RESUMO

A pesquisa examinou a natureza da transumância e o nível de danos humanitários, juntamente com seu impacto sobre a segurança alimentar na zona geopolítica Sul-Sul. Com base na teoria do funcionalismo estrutural, o estudo utilizou o desenho de pesquisa de levantamento, bem como as estratégias de pesquisa qualitativa e quantitativa como ferramenta metodológica. Para tanto, a técnica de amostragem multiestágio/estratificada foi usada para obter a população do estudo, que constitui alguns estados da zona Sul-Sul, enquanto a fórmula de Taro Yamane foi usada para obter cientificamente o tamanho da amostra da população. O estudo revelou que as atividades agrícolas foram reduzidas na região Sul-Sul da Nigéria devido à crise de transumância que se metamorfoseou em insegurança alimentar na região com

0,712 (71% de correlação) @ ( $p > 0,001$ ) nível de significância. Além disso, o estudo constatou que o desafio de segurança interna representado pelo conflito entre fazendeiros e pastores desestimula as pessoas a se dedicarem à agricultura, o que levou a um aumento constante nos preços da produção agrícola e pecuária no Sul-Sul, com uma relação de 72% @  $p < 0,001$ . Concluiu-se que a transumância criou insegurança alimentar e crise humanitária na zona Sul-Sul da Nigéria. O estudo recomendou, portanto, que: seja implementado um mecanismo eficaz por meio do mapeamento de uma arquitetura de segurança holística; o governo adote resoluções alternativas de disputas por meio do diálogo com os pastores e fazendeiros das comunidades; haja uma adesão rigorosa à implementação da política.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Transumância. Segurança Interna. Segurança Alimentar. Desafios. Sul-Sul.

*Recebido em 05 de dezembro de 2023*

*Aceito em 18 de julho de 2024<sup>22</sup>*

*Traduzido por Henrique Leal de Moura*

---

22 Como citar: Aigbe, Endurance Nogiomwan, e Joseph Aihie. 2024. “Os desafios da transumância e da segurança interna na Nigéria: implicações para a segurança alimentar na zona geopolítica Sul-Sul”. *Revista Brasileira de Estudos Africanos* 9 (17), 139-159. <https://doi.org/10.22456/2448-3923.137270>